

Senadores debatem economia

Os líderes do PDS, PDT, e PMDB, respectivamente senadores Aloysio Chaves (PA), Roberto Saturnino (RJ) e Humberto Lucena (PB), debaterão hoje, no Senado, a crise econômica e o discurso do Presidente da República à Nação.

O senador Roberto Saturnino enfatizará que já nos encontramos na moratória, precisando apenas definir as condições que serão impostas ao Brasil. O líder do PMDB, senador Lucena, destacará em seu pronunciamento a falta de credibilidade do Governo e proporá as eleições diretas para Presidente da República.

Normalmente os discursos iniciais dos líderes são feitos na segunda quinzena de março. Contudo,

o senador Roberto Saturnino forçou a antecipação do debate ao anunciar que falaria hoje sobre os erros da política econômica e a incompetência dos Ministros do setor. A seu ver, não há outra solução para a crise nacional que não a moratória. Dependendo da demora em solicitá-la, "ela poderá ser de joelhos ou defendendo a soberania nacional".

O líder do PMDB, senador Lucena, destacará em sua fala a incapacidade dos ministros da área econômica e a falta de credibilidade do Governo, "cujas afirmações são constantemente desmentidas pelos fatos".

Reconhecerá o líder peemedebista que existe realmente a crise econômica mundial, mas no Brasil ela assumiu posições catastróficas

porque o Governo é totalmente inoperante. Ele defenderá, em seu discurso, a total reformulação da política econômica, de imediato, e frisar que a crise nacional será resolvida através de mudanças institucionais, a principal das quais a realização de eleições diretas para Presidente da República. Com isto haverá a substituição dos atuais detentores do Poder, permitindo-se a alternância.

"Há quase 20 anos estamos sendo dirigidos pelos mesmos homens e adotando-se o mesmo modelo econômico. Isto terá de ser mudado" comenta Lucena.

O líder do PDS, senador Aloysio Chaves, enfatizará também a crise econômica mundial, frisando que o Brasil, apesar das dificuldades

existentes merece a confiança dos investidores. Os caminhos do Governo são, no seu entender, os mais acertados e garantem a recuperação nacional. Justificará a maxidesvalorização como uma política

inevitável para que o Brasil possa concorrer em igualdade de condições com outros países. A desvalorização tem sido adotada por outros países como a França e a Espanha, que têm economia mais sólida. Na parte política, o líder do PDS, ressaltará o processo de democratização, destacando as eleições diretas para governadores e a posse dos eleitos. Pedirá aos con-

gressistas que os debates sejam produtivos, discutindo-se franca e honestamente os problemas nacionais.